



## RECORDES HISTÓRICOS E LUCRO DE R\$ 155,5 MILHÕES

São Paulo, 12 de novembro de 2020 – A Biosev, uma das maiores processadoras de cana-de-açúcar do mundo, apresenta os resultados do primeiro semestre da safra 2020/21.

### DESTAQUES 6M21

- ✓ Melhoria operacional significativa com recordes históricos para o período:
  - ✓ Moagem totalizou 23,3 milhões de toneladas no 6M21, 2,4% superior ao 6M20;
  - ✓ ATR Produto atingiu 141,1 kg ATR/ton, um aumento de 9,3% em relação ao 6M20;
  - ✓ Produção total em toneladas de ATR produto atingiu 3.264 mil toneladas, 11,5% superior ao 6M20, resultado principalmente de 1.683 mil toneladas produzidas de açúcar, recorde também para o período;
  - ✓ Eficiência Industrial cresceu 2,1% e atingiu 1,033 no semestre;
  - ✓ Receita Líquida ex-HACC/outros produtos foi de R\$ 3,3 bilhões, 27,1% superior ao 6M20;
  - ✓ EBITDA Ajustado ex-revenda/HACC atingiu R\$ 1,3 bilhão, um crescimento de 20,8%, EBITDA Unitário de R\$ 54,0 por tonelada, crescendo 18,0% e Margem EBITDA de 43,1%, em linha quando comparado com 6M20;
  - ✓ EBITDA menos CAPEX atingiu R\$ 813,4 milhões, 29,9% superior ao 6M20;
- ✓ Geração de Resultado Operacional positivo em R\$ 989,2 milhões no 6M21, que se compara com o resultado operacional de R\$ 196,4 milhões em 6M20;
- ✓ Com o melhor desempenho operacional, o Lucro Líquido atingiu R\$ 155,5 milhões versus um prejuízo de R\$ 451,9 milhões registrados no 6M20;
- ✓ Produtividade agrícola consolidada (TCH) cresceu 2,6%, atingindo 88,1 ton/ha no 6M21;
- ✓ *Mix* de açúcar atingiu 53,9% no 6M21, em função da maior rentabilidade desse produto frente ao etanol e 17,4 p.p. superior ao 6M20. *Mix* de anidro foi de 33,1%, 2,7 p.p. superior ao 6M20.

B3: **BSEV3**

Cotação em 11/11/2020: R\$ 4,35 | Nº de ações: **1.020.429.426** | Valor de mercado: **R\$ 4,4 bilhões**

**Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês: 13 de novembro de 2020**

12h00 (Brasília - BRT) | 10h00 (NY - EST) | 15h00 (Londres - GMT)

Português: (11) 3181-8565 | Inglês: +1 (412) 717-9627

**Senha: Biosev**

**Relações com Investidores**

E-mail: [ri@biosev.com](mailto:ri@biosev.com)

Telefone: (11) 3092-5291

<http://ri.biosev.com>



## 1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional, produtividade e volumes de produção, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	6M21	6M20	%
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>23.253</b>	22.705	2,4%
<b>TCH (ton/ha)</b>	<b>88,1</b>	85,9	2,6%
<b>ATR Produto (Kg/ton)</b>	<b>141,1</b>	129,1	9,3%
<b>Eficiência Industrial</b>	<b>1,033</b>	1,012	2,1%

Produção	6M21	6M20	%
<b>Mix Açúcar (%)</b>	<b>53,9%</b>	36,5%	17,4 p.p.
<b>Mix Etanol (%)</b>	<b>46,1%</b>	63,5%	-17,4 p.p.
<b>Mix Anidro (%)</b>	<b>33,1%</b>	30,4%	2,7 p.p.
<b>Produção (mil tons ATR Produto) <sup>1</sup></b>	<b>3.264</b>	2.926	11,5%
Açúcar (mil tons)	1.683	1.022	64,7%
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	885	1.094	-19,1%
<b>Cogeração para venda (GWh)</b>	<b>706,5</b>	657,1	7,5%

<sup>1</sup> Considera os fatores de conversão de açúcar e etanol utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana.

### 1.1. Moagem

A seguir apresentamos a moagem consolidada e nos Polos:

Eficiência	6M21	6M20	%
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>23.253</b>	22.705	2,4%
Própria	13.235	13.495	-1,9%
Terceiros	10.018	9.211	8,8%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>4.343</b>	3.971	9,4%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>13.178</b>	12.564	4,9%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>5.732</b>	6.171	-7,1%

A Companhia atingiu um volume total de moagem de 23,3 milhões de toneladas no 6M21, recorde histórico para o período, o qual foi 2,4% superior ao 6M20, devido à melhora na performance e disponibilidade operacional, ao clima favorável (mais seco) no período da colheita (abril a setembro), e à maior produtividade medida pelo TCH (+2,6%), parcialmente compensada pela estratégia de mitigação da geada no Polo Mato Grosso do Sul.

No Polo Ribeirão Preto Norte, a moagem foi de 4,3 milhões de toneladas, 9,4% superior ao 6M20, devido principalmente a melhora na performance operacional.

No Polo Ribeirão Preto Sul, a moagem foi de 13,2 milhões de toneladas, 4,9% superior ao 6M20, devido principalmente a melhora na performance operacional, ao clima e ao aumento de 4,3% em TCH.

No Polo Mato Grosso do Sul, a moagem foi de 5,7 milhões de toneladas, 7,1% inferior ao 6M20, resultado da estratégia contínua da Companhia em mitigar os efeitos da geada que atingiu a região na safra passada e que também afetou a safra atual (aceleramos a colheita e moagem a partir do segundo trimestre da safra passada para que o gelo formado sobre a cana tivesse o menor impacto possível sobre a qualidade e acúmulo da sacarose).



## 1.2. TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos:

Produtividade	6M21	6M20	%
<b>TCH (ton/ha)</b>	<b>88,1</b>	85,9	2,6%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>86,1</b>	88,6	-2,9%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>92,3</b>	88,5	4,3%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>81,6</b>	79,9	2,1%

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH consolidado atingiu 88,1 ton/ha no primeiro semestre da safra 2020/21, 2,6% superior ao mesmo período da safra passada, resultado explicado principalmente pela continuidade de aplicação das melhores práticas agrônômicas na renovação do plantio aplicada nos canaviais e, também pelas condições climáticas mais favoráveis (mais chuvoso) no período de formação do canavial (janeiro a março).

## 1.3. ATR (Açúcar Total Recuperável) Produto

Abaixo apresentamos a evolução do ATR Produto e nos Polos:

Produtividade	6M21	6M20	%
<b>ATR Produto (Kg ATR/ton)</b>	<b>141,1</b>	129,1	9,3%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>145,5</b>	137,6	5,8%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>142,7</b>	130,9	9,0%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>134,2</b>	119,9	12,0%

O teor de ATR Produto foi de 141,1 kg ATR/ton no 6M21, recorde histórico para o período, o qual foi 9,3% superior ao 6M20, que reflete os impactos contínuos da evolução da qualidade fitossanitária do canavial, da qualidade da operação de colheita, do uso intensivo de maturadores, adubação orgânica e variedades, e da melhora na performance operacional, aliado ao clima favorável (mais seco) na época da colheita da safra, que favorece a concentração no conteúdo de açúcar.

A eficiência industrial atingiu 1,033 no 6M21, 2,1% superior ao 6M20, recorde histórico para o período, demonstrando a eficiência na conversão da cana nos produtos finais de açúcar e etanol e a redução de perdas no processo produtivo. A eficiência industrial é calculada pela quantidade de ATR produzido pelas usinas.

A produção total em toneladas de ATR Produto atingiu 3.264 mil toneladas, recorde histórico para o período, no qual foi 11,5% superior ao 6M20, resultado devido a evolução do canavial e na eficiência industrial.

O *mix* de açúcar atingiu 53,9%, devido ao maior direcionamento de ATR para a produção de açúcar, dada a melhor rentabilidade desse produto em relação ao etanol no período, 17,4 p.p. superior ao mesmo período na safra passada, no qual foi direcionada mais para etanol (*mix* de 63,5% em 6M20).

O *mix* de anidro (sobre o total de etanol produzido) foi de 33,1% no 6M21, 2,7 p.p. superior ao 6M20, resultado da estratégia comercial de focar em produtos de maior valor agregado, dentro dos subprodutos de etanol.



#### 1.4. Cogeração

Apresentamos abaixo a produtividade e o volume de energia cogerada para venda:

Produção	6M21	6M20	%
<b>Cogen Total (GWh)</b>	<b>706,5</b>	657,1	7,5%
<b>Cogen para Venda (GWh)</b>	<b>706,5</b>	657,1	7,5%
Polo Ribeirão Preto Norte	95,2	78,6	21,2%
Polo Ribeirão Preto Sul	326,4	301,2	8,4%
Polo Mato Grosso do Sul	284,9	277,3	2,7%
<b>Cogen para Venda/Moagem (kWh/ton)</b>	<b>33,4</b>	31,5	5,8%
Polo Ribeirão Preto Norte	42,0	37,5	12,0%
Polo Ribeirão Preto Sul	24,8	24,0	3,3%
Polo Mato Grosso do Sul	49,7	44,9	10,6%

A Companhia possui plantas de geração de energia em todas as suas atuais 8 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, 7 produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração total destinada para venda em 6M21 foi 7,5% superior ao 6M20 e atingiu um volume de 706,5 GWh, resultado devido principalmente ao maior volume total de moagem quando comparamos os períodos (+2,4%).

A produtividade total das unidades de cogeração, expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída, foi de 33,4 kWh/ton no 6M21, 5,8% superior ao 6M20, resultado devido maior volume total de moagem e estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado.



## 2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 2.1. Receita Líquida

A receita líquida, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 5,7 bilhões, 63,6% superior ao 6M20. A variação em relação ao mesmo período na safra passada é decorrente principalmente da maior eficiência industrial na conversão de cana, da comercialização de maiores volumes de mercado externo e por maiores preços médios no mercado externo e da receita de performance de contratos de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira, parcialmente compensados pelo menor volume comercializado de etanol no mercado interno e pelo fato de na safra passada contar com receitas do Polo Nordeste. Vale ressaltar que, excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a variação da receita seria 63,9% superior ao 6M20.

Excluindo-se os efeitos das operações de revenda (de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras commodities, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira), a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 2,9 bilhões, 23,0% superior ao 6M20, devido principalmente à maior eficiência industrial na conversão de cana, a comercialização de maiores volumes no mercado externo e aos preços médios no mercado externo, efeitos parcialmente compensados pela menor comercialização de etanol no mercado interno e pelos montantes da safra passada contarem com a receita do Polo Nordeste. Vale ressaltar que, se excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a receita seria 23,2% superior ao 6M20.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

Receita Líquida ex-HACC (R\$ Mil)	6M21	6M20	%
<b>Açúcar</b>	<b>2.020.090</b>	943.295	114,2%
Mercado Interno	141.795	86.354	64,2%
Mercado Externo	1.878.295	856.941	119,2%
<b>Etanol</b>	<b>1.043.951</b>	1.462.510	-28,6%
Mercado Interno	460.388	1.186.073	-61,2%
Mercado Externo	583.563	276.437	111,1%
<b>Energia</b>	<b>248.923</b>	201.367	23,6%
<b>Total</b>	<b>3.312.965</b>	2.607.171	27,1%
<b>Outros Produtos</b>	<b>2.420.438</b>	897.089	169,8%
Bagaço, serviços e outros	23.588	24.882	-5,2%
Performance exportação de commodities	2.396.850	872.207	174,8%
<b>Total Receita Líquida ex-HACC</b>	<b>5.733.402</b>	3.504.260	63,6%

<sup>1</sup> 6M20 contempla valores do Polo Nordeste.

Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

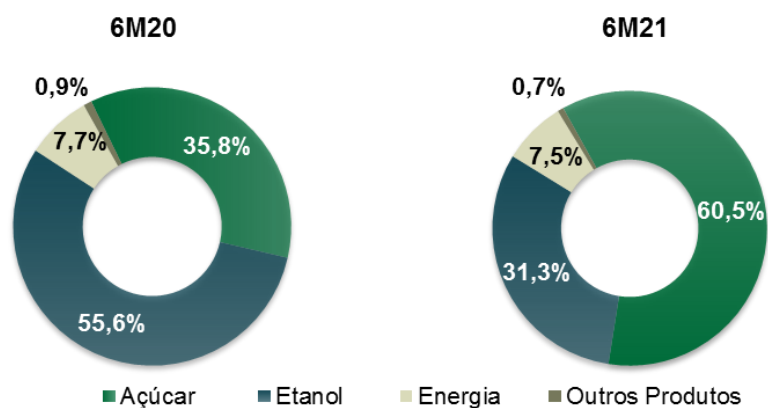
Operações de revenda (R\$ Mil)	6M21	6M20	%
Açúcar, etanol e energia <sup>1</sup>	428.663	267.340	60,3%
Performance exportação de commodities	2.396.850	872.207	174,8%
<b>Total</b>	<b>2.825.513</b>	1.139.547	148,0%

<sup>1</sup> As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos na tabela de Receita Líquida ex-HACC.

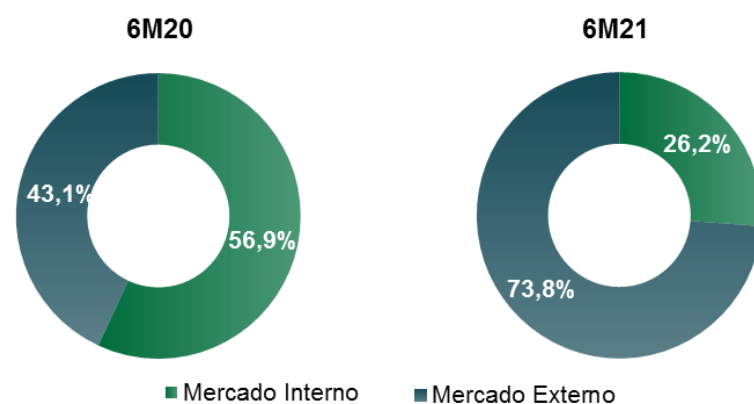


Apresentamos a seguir as aberturas da receita líquida ex-HACC, excluindo os efeitos do *hedge accounting* bem como as receitas das operações de performance de contratos de exportação, por produto e por mercado nos períodos indicados:

**Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação  
por Produto (%)**



**Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação  
por Mercado (%)**



Apresentamos a variação de saldo de estoques quando comparado ao começo de cada safra de açúcar e etanol, demonstrando maior *carry out* quando comparado ao mesmo período da safra passada devido a estratégia da Companhia de otimização de vendas nos períodos de maior captura de valor agregado:

Estoques - Variação	6M21	6M20	%
Açúcar (mil tons)	370	314	18%
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	415	384	8%

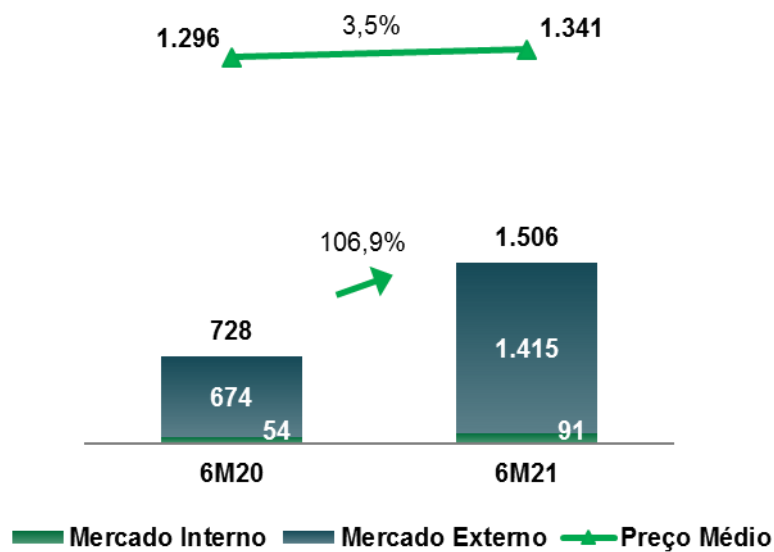


### 2.1.1. Açúcar

A receita líquida do açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do hedge *accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 2,0 bilhões, 114,2% superior ao 6M20. Esse resultado reflete o *mix* de produção, voltado mais para o açúcar na safra atual em função da maior rentabilidade desse produto frente ao etanol, da melhor eficiência operacional onde demonstra que produzimos mais produtos quando da conversão da cana, do maior volume de comercialização principalmente no mercado externo e dos preços médios do produto quando comparados com a safra passada.

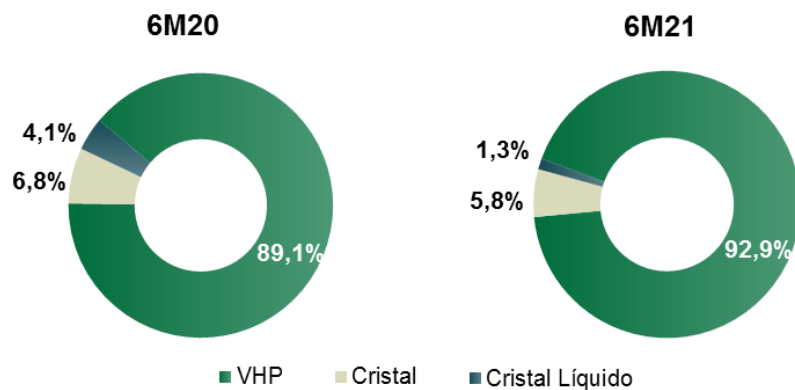
Abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:

**Volume (mil ton) e Preço Médio (R\$/Ton)**



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:

**Receita Líquida ex-HACC  
Por tipo de Açúcar (%)**



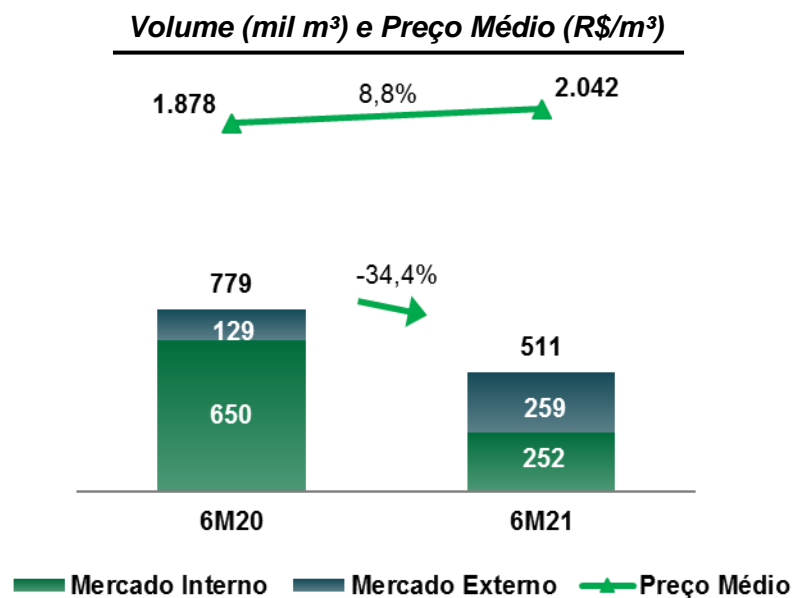


### 2.1.2. Etanol

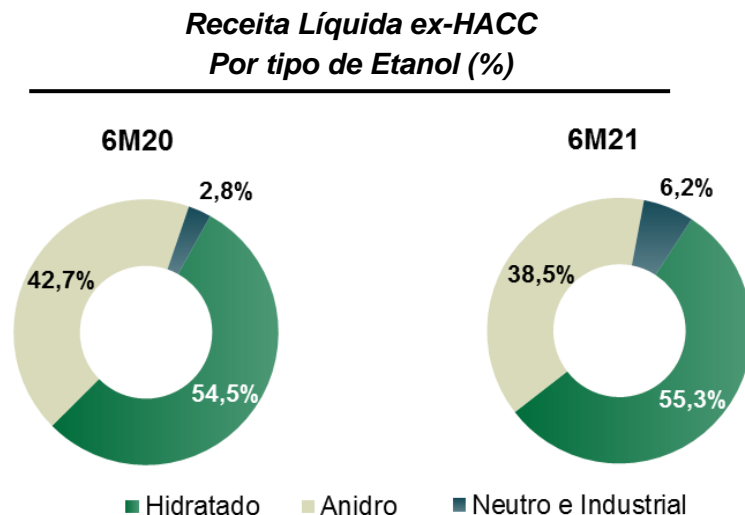
A receita líquida de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$ 1,0 bilhão, 28,6% inferior ao 6M20, quando o volume comercializado no período caiu 34,4% devido mudança no *mix* de vendas e maior *carry out* no período.

O preço aumentou 8,8% quando comparado com 6M20, apesar do preço médio de mercado interno ter reduzido 6%. A estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado refletiu o aumento das exportações de etanol, especialmente em função do aumento da competitividade do etanol no mercado externo, potencializada pela desvalorização do Real frente ao Dólar. Vale ressaltar que, se excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a receita seria inferior em 28,4% ao 6M20.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:



No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do HACC:





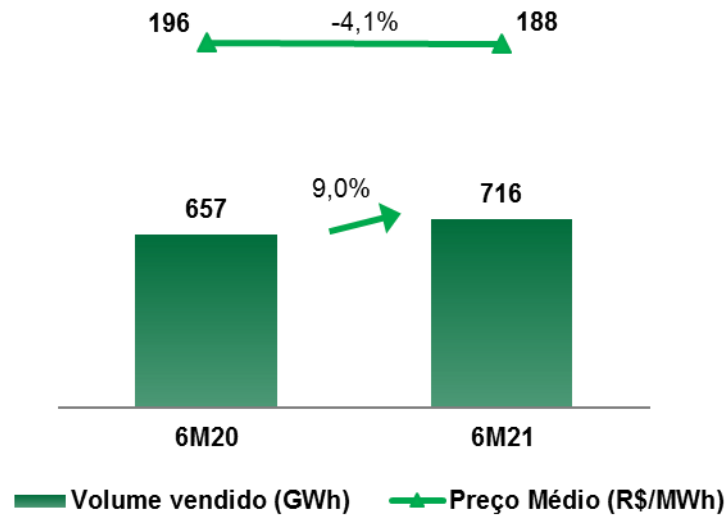


### 2.1.3. Energia

A receita líquida de energia foi de R\$ 248,9 milhões, 23,6% superior em relação ao 6M20, resultado principalmente do aumento de volume comercializado, impactado pelo aumento no volume de moagem, parcialmente compensado pelas reduções no preço médio nos períodos de 4,1%, que foram menores que a redução do preço médio do mercado de 52%.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios próprios.

#### Volume Próprio (GWh) e Preço Médio Próprio (R\$/MWh)



### 2.1.4. Outros Produtos

Na linha de Outros Produtos são contabilizadas as receitas de vendas de bagaço cru, serviços e outros, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita de Outros Produtos foi de R\$ 2,4 bilhão, 169,8% superior em relação ao 6M20, resultado da maior execução de operações de performance de exportação associadas a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira.



## 2.2. Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

A Companhia continua focada na redução de custos ao longo dos períodos, consolidando as iniciativas para readequar suas estruturas e se tornar mais resiliente em um ambiente de preços ainda bastante desafiador.

Em termos absolutos, o CPV caixa ex-revenda atingiu o montante de R\$ 1,3 bilhão, 16,6% superior em relação ao 6M20, resultado do aumento do volume comercializado (+12,4%) e do impacto do aumento de 12% do preço de Consecana no período, parcialmente compensados pelas reduções de custos operacionais como parte do processo contínuo de otimização de custos e estruturas.

O CPV unitário foi de R\$ 600 por tonelada, 3,7% superior ao 6M20, impactado principalmente pelo aumento de 12% do preço de Consecana no período.

As tabelas a seguir apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa:

CPV e CPV Caixa (R\$ Mil) <sup>3</sup>	6M21	6M20	%
<b>CPV Total</b>	<b>(4.286.090)</b>	(2.822.402)	51,9%
<b>Itens não-caixa</b>	<b>(102.474)</b>	(544.704)	-81,2%
Depreciações e Amortizações	(837.018)	(740.066)	13,1%
Ganhos (perdas) na venda de ativo biológico <sup>1</sup>	734.544	195.362	276,0%
<b>CPV Caixa</b>	<b>(4.183.616)</b>	(2.277.698)	83,7%
Pessoal	(279.948)	(235.191)	19,0%
Matéria prima <sup>2</sup>	(952.629)	(823.180)	15,7%
Insumos industriais e serviços	(73.500)	(61.512)	19,5%
Mercadoria de revenda	(2.877.539)	(1.157.815)	148,5%
Açúcar, etanol e energia	(471.743)	(280.190)	68,4%
Performance exportação de commodities	(2.405.796)	(877.625)	174,1%
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(1.306.077)</b>	(1.119.883)	16,6%

<sup>1</sup> Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico. <sup>2</sup> Cana, arrendamento e CCT. <sup>3</sup> Sem efeito do IFRS16.

CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil) <sup>1</sup>	6M21	6M20	%
<b>Custos Agrícolas</b>	<b>(1.129.969)</b>	<b>(976.358)</b>	15,7%
CCT (cana própria + terceiros)	(332.229)	(336.505)	-1,3%
Arrendamentos e parcerias	(246.740)	(202.733)	21,7%
Compra de cana de terceiros	(551.000)	(437.120)	26,1%
<b>Custos Industriais</b>	<b>(158.292)</b>	(120.975)	30,8%
<b>Outros</b>	<b>(17.816)</b>	(22.550)	-21,0%
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(1.306.077)</b>	(1.119.883)	16,6%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	2.177	1.936	12,4%
<b>CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)</b>	<b>(600)</b>	(578)	3,7%

<sup>1</sup> Sem efeito do IFRS16.



## 2.3. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R\$ 320,5 milhões, 28,1% superior ao 6M20.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 194,4 milhões, 73,7% superiores ao 6M20, devido a diferença na composição do *mix* de vendas no período, com o foco no *mix* de açúcar e aumento no volume comercializado no mercado externo, gerando aumento de despesas logísticas e portuárias.

As despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 126,1 milhões, 8,8% inferior ao 6M20, principalmente devido aos efeitos do processo contínuo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais, parcialmente compensados pelo aumento dos dispêndios com serviços de consultoria no período.

As despesas com depreciações contabilizadas nas DVGA's totalizaram R\$ 9,8 milhões no 6M21, o que se compara com R\$ 10,8 milhões no 6M20.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's Caixa entre os períodos:

DVGA's Caixa (R\$ Mil) <sup>1</sup>	6M21	6M20	%
<b>Vendas</b>	<b>(194.400)</b>	(111.904)	73,7%
Fretes	(143.531)	(84.359)	70,1%
Embarque	(44.301)	(21.173)	109,2%
Comissões, capatazias e outras despesas	(6.568)	(6.372)	3,1%
<b>Gerais e Administrativas</b>	<b>(126.144)</b>	(138.284)	-8,8%
Pessoal	(63.881)	(76.092)	-16,0%
Serviços	(54.290)	(47.444)	14,4%
Outras	(7.973)	(14.748)	-45,9%
<b>DVGA's Caixa</b>	<b>(320.544)</b>	(250.188)	28,1%

<sup>1</sup> Sem efeito do IFRS16.



## 2.4. EBITDA

Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC:

Composição do EBITDA (R\$ mil) <sup>4</sup>	6M21	6M20	%
<b>Receita Líquida</b>	<b>5.654.229</b>	3.270.823	72,9%
<b>CPV (Caixa)</b>	<b>(4.183.616)</b>	(2.277.698)	83,7%
<b>Lucro Bruto (Caixa)</b>	<b>1.470.613</b>	993.125	48,1%
DVGA's Caixa	(320.544)	(250.188)	28,1%
TEAG - Resultado do Exercício <sup>1</sup>	292	(2.442)	-111,9%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(44.641)	15.549	-387,1%
Itens Não Recorrentes	17.766	30.777	-42,3%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.123.486</b>	786.820	42,8%
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>19,9%</b>	24,1%	-4,2 p.p.
Efeito revenda <sup>2</sup>	52.026	18.268	184,8%
Efeito HACC <sup>3</sup>	79.173	233.437	-66,1%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>1.254.685</b>	1.038.525	20,8%
<b>Margem EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>43,1%</b>	43,9%	-0,8 p.p.
Moagem (mil tons)	23.253	22.705	2,4%
<b>EBITDA Ajustado Unitário (R\$/ton)</b>	<b>48,3</b>	34,7	39,4%
<b>EBITDA Unitário ex-revenda/HACC (R\$/ton)</b>	<b>54,0</b>	45,7	18,0%

<sup>1</sup> Equivalente à participação de 50% no TEAG (Terminal de Açúcar do Guarujá). <sup>2</sup> Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação. <sup>3</sup> Reverte os impactos contábeis não-caixa do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira. <sup>4</sup> Sem efeito do IFRS16.

O EBITDA ajustado ex-revenda/HACC (excluindo-se os efeitos das operações de revenda e do impacto não-caixa de *hedge accounting* de dívida em moeda e IFRS16) foi de R\$ 1,3 bilhão, com EBITDA unitário de R\$ 54,0 por tonelada, ambos recordes históricos para o período. A margem EBITDA foi de 43,1%. Essas variações são resultados principalmente da melhora operacional, do aumento da receita líquida influenciada pela comercialização de maiores volumes no mercado externo e de melhores preços médios, parcialmente compensados pelos aumentos no CPV e DVGA que refletem o impacto de 12% do preço de Consecana no período e a mudança na composição do *mix* de vendas.

A seguir, apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período:

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	6M21	6M20	%
<b>Resultado do Exercício/Período</b>	<b>142.283</b>	(473.229)	-130,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	108.342	(75.915)	-242,7%
Resultado financeiro	798.204	789.596	1,1%
Depreciação, amortização e exaustão	1.089.152	991.036	9,9%
<b>EBITDA CVM 527</b>	<b>2.137.981</b>	1.231.488	73,6%
Perdas (ganhos) na venda do ativo biológico <sup>1</sup>	(734.544)	(195.362)	276,0%
Amortização da concessão - TEAG	4.200	4.200	0,0%
Itens não recorrentes	17.766	30.777	-42,3%
Efeitos IFRS16	(301.916)	(284.282)	6,2%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.123.486</b>	786.820	42,8%
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>19,9%</b>	24,1%	-4,2 p.p.

<sup>1</sup> Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico.



## 2.5. Hedge

A tabela a seguir demonstra a posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 30 de setembro de 2020:

Operações de Hedge em 30/09/2020	Safra 20/21	Safra 21/22
<b>Açúcar (#NY11)</b>		
Volume (mil tons)	1.291	945
Preço médio (cUS\$/lb)	12,93	13,18
<b>Câmbio (US\$)</b>		
Montante (US\$ milhões)	355	272
Preço médio (R\$/US\$)	4,637	4,957
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb) sem Pol.</b>	59,95	65,31
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb) com Pol.</b>	62,14	67,43
<b>Exposição Hedgeada (%) - Net Consecana</b>	98,8%	83,4%



## 2.6. Resultado Financeiro

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 125,2 milhões, que se compara a despesa de R\$ 326,7 milhões no 6M20, resultado de maiores ganhos na liquidação e marcação a mercado de posições em derivativos, parcialmente compensados por menores rendimentos de aplicações financeiras no período.

Incluindo a variação cambial, o resultado financeiro em 6M21 foi uma despesa de R\$ 718,6 milhões, onde a variação cambial impactou de forma negativa devido principalmente à desvalorização de 8,5% do Real frente ao Dólar norte-americano. Quando comparado com 6M20, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 713,2 milhões, onde a variação cambial impactou de forma negativa principalmente em função da desvalorização de 6,9% do Real frente ao Dólar norte-americano, conforme demonstrado na tabela abaixo.

PTAX no período	6M21	6M20	%
Inicial - em 31 de Março	5,1987	3,8967	33,4%
Final - em 30 de Setembro	5,6407	4,1644	35,5%
Variação %	8,5%	6,9%	1,6 p.p.

Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil) <sup>1</sup>	6M21	6M20	%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(718.584)</b>	(713.176)	0,8%
Variação Cambial (VC)	(593.359)	(386.447)	53,5%
<b>Resultado Financeiro antes da VC</b>	<b>(125.225)</b>	(326.729)	-61,7%
Despesas com Juros	(224.860)	(289.364)	-22,3%
Rendimento de Aplicações Financeiras	2.412	7.935	-69,6%
Operações com Derivativos	93.101	(48.823)	-290,7%
Outras Receitas/(Despesas)	4.122	3.523	17,0%

<sup>1</sup> Sem efeito IFRS16.



## 2.7. Resultado do Período

O resultado líquido registrado apontou um lucro no período de R\$ 155,5 milhões, versus um prejuízo de R\$ 451,9 milhões registrados no 6M20. Conforme fatores analisados anteriormente, os resultados foram impactados principalmente pelo aumento do resultado operacional, influenciado pelo melhor desempenho operacional, da receita líquida e por maiores ganhos na liquidação e marcação a mercado de posições em derivativos, parcialmente compensados pela variação cambial.



### 3. INVESTIMENTOS

A Companhia investiu R\$ 441,2 milhões, 7,0% superior ao 6M20, resultado decorrente de maiores desembolsos não recorrentes associados à estratégia de tornar a operação agroindustrial cada vez mais produtiva e rentável.

Os investimentos foram concentrados na parte agrícola e são em grande parte não recorrentes em bases ano a ano, referentes ao maior volume de plantio no período quando comparado com a safra passada e pela variação cambial nos custos de insumos.

Investimentos (R\$ Mil)	6M21	6M20	%
<b>Expansão</b>	<b>8.993</b>	3.910	130,0%
<b>Operação</b>	<b>428.838</b>	386.146	11,1%
Indústria	22.432	7.624	194,2%
Agricultura	1.186	20.123	-94,1%
Plantio	173.556	148.431	16,9%
Tratos	227.893	201.469	13,1%
Outros	3.770	8.499	-55,6%
<b>Diferidos Entressafra</b>	<b>3.413</b>	22.210	-84,6%
<b>CAPEX</b>	<b>441.244</b>	412.266	7,0%

<sup>1</sup> 6M20: ex-Polo NE para efeito de comparação.

### 4. EBITDA MENOS CAPEX

Segue evolução do indicador EBITDA menos CAPEX:

(R\$ Mil) <sup>1</sup>	6M21	6M20	%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>1.254.685</b>	1.038.525	20,8%
<b>CAPEX</b>	<b>441.244</b>	412.266	7,0%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC menos CAPEX</b>	<b>813.441</b>	626.260	29,9%

<sup>1</sup> Sem efeito IFRS16.





## 5. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Companhia era de R\$ 7,6 bilhões em 30 de setembro de 2020, 25,8% superior ao endividamento em 30 de setembro de 2019, resultado principalmente do impacto da desvalorização de 35,5% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares.

A posição de caixa e aplicações financeiras ficou em R\$ 681 milhões, dos quais 71,4% estavam denominados em Dólar. A variação na posição de caixa e aplicações financeiras reflete principalmente a estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado.

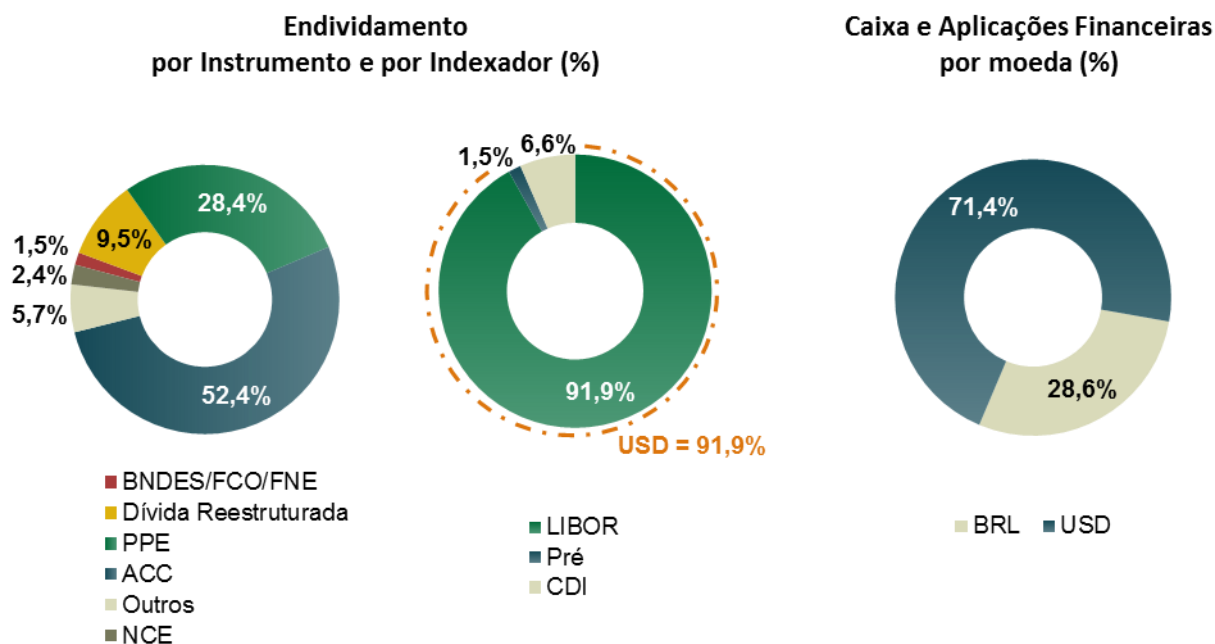
Como consequência dos fatores acima mencionados, a dívida líquida totalizou R\$ 7,0 bilhões, 23,9% a maior em relação à posição em 30 de setembro de 2019.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

Endividamento (R\$ Milhões)	30/09/2020	30/09/2019	Var. %
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(7.640)</b>	(6.073)	25,8%
Curto Prazo	(2.899)	(463)	526,4%
Longo Prazo	(4.741)	(5.610)	-15,5%
<b>Caixa e Aplicações Financeiras</b>	<b>681</b>	458	48,8%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(6.959)</b>	(5.615)	23,9%
<b>EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>2.452</b>	1.814	35,2%
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>2,84x</b>	3,10x	-8,3%

<sup>1</sup> LTM: últimos 12 meses

Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 30 de setembro de 2020, além da posição do caixa e aplicações por moeda:

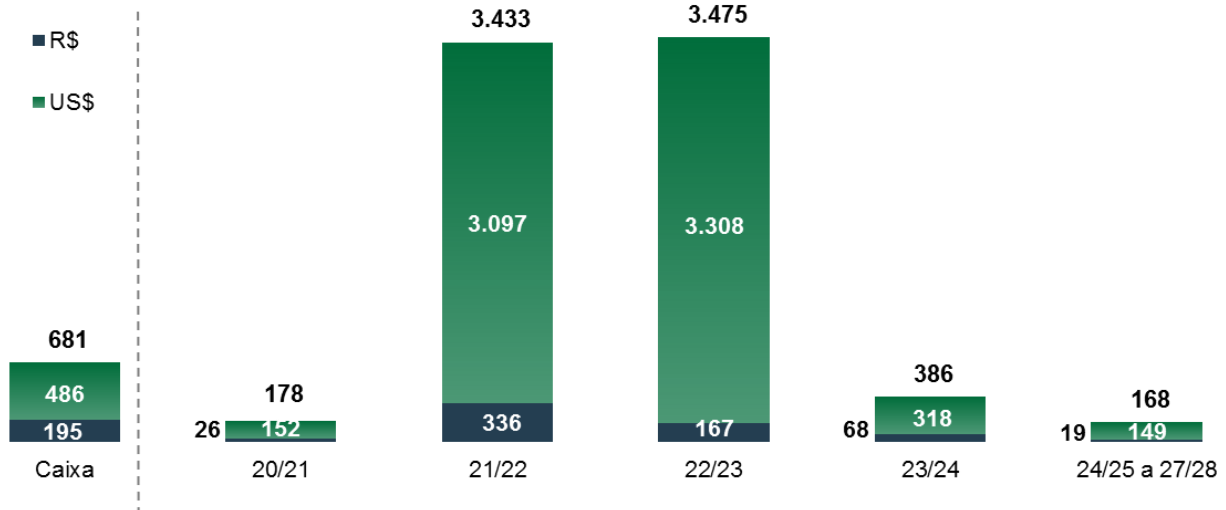


O hedge de câmbio relacionado ao endividamento em moeda estrangeira em 30 de setembro de 2020 era de USD 264,9 milhões.



No gráfico a seguir mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida:

**Caixa e Cronograma de Amortizações (R\$ milhões)**

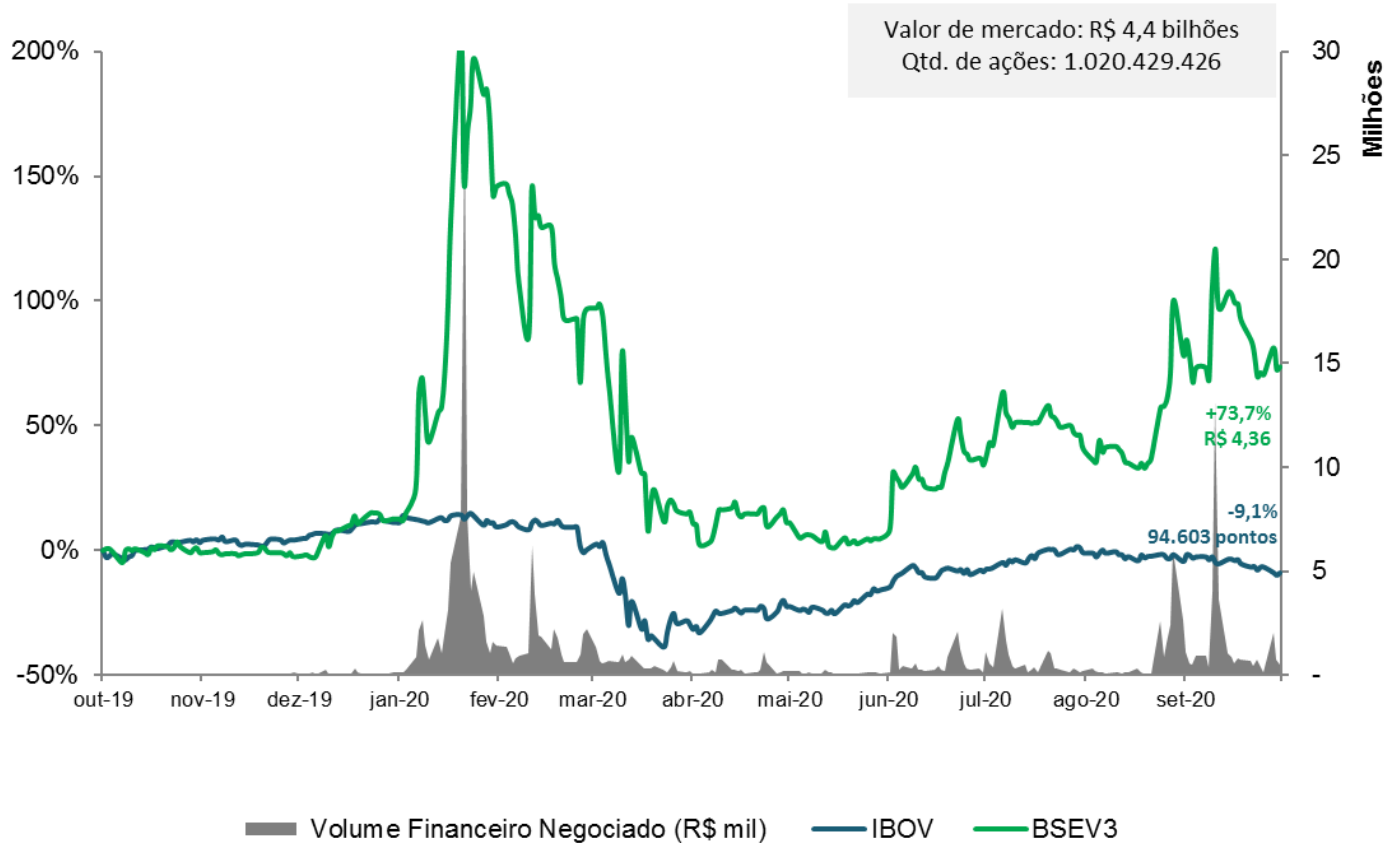




## 6. MERCADO DE CAPITAIS

Na data de encerramento do 2T21, a Biosev possuía uma capitalização de mercado no valor de R\$ 4,4 bilhões e a performance de sua ação nos 12 meses anteriores em comparação com o Ibovespa é mostrada a seguir:

### Desempenho BSEV3 versus IBOV



Fonte: Bloomberg, 30 de setembro de 2020



## 7. ANEXOS

### 7.1. IFRS16

A partir de 1º de abril de 2019, foi adotada a norma IFRS 16/CPC 06 (R2) Operações de Arrendamento Mercantil, que alterou a contabilização de contratos de arrendamento mercantil e de parcerias agrícolas, que passaram a ter tratamento equivalente ao de financiamentos relacionados à aquisição de direitos de uso de ativos, e cujos pagamentos, anteriormente registrados em custos e despesas operacionais, são agora reconhecidos como depreciação ou amortização e despesas financeiras.

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16
	6M21			6M20		
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>5.777.593</b>	-	<b>5.777.594</b>	<b>3.515.743</b>	-	<b>3.515.743</b>
Impostos e Deduções	(123.365)	-	(123.365)	(244.920)	-	(244.920)
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>5.654.229</b>	-	<b>5.654.229</b>	<b>3.270.823</b>	-	<b>3.270.823</b>
CPV	(4.286.090)	59.458	(4.226.632)	(2.822.402)	43.959	(2.778.443)
Depreciações e Amortizações	(837.018)	(241.411)	(1.078.429)	(740.066)	(239.147)	(979.213)
Matéria prima	(952.629)	299.708	(652.921)	(823.180)	280.324	(542.856)
Insumos industriais e serviços	(73.500)	1.161	(72.339)	(61.512)	2.782	(58.730)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.368.139</b>	<b>59.458</b>	<b>1.427.597</b>	<b>448.421</b>	<b>43.959</b>	<b>492.380</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(378.914)</b>	<b>146</b>	<b>(378.768)</b>	<b>(252.047)</b>	<b>119</b>	<b>(251.928)</b>
Gerais, administrativas e de vendas	(330.365)	146	(330.219)	(260.954)	119	(260.835)
Depreciações e Amortizações	(10.723)	902	(9.821)	(10.766)	(1.057)	(11.823)
Outros	(7.973)	(1.048)	(9.021)	(14.748)	1.176	(13.572)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.908)	-	(3.908)	(6.642)	-	(6.642)
Outras receitas (despesas) operacionais	(44.641)	-	(44.641)	15.549	-	15.549
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>989.225</b>	<b>59.604</b>	<b>1.048.829</b>	<b>196.374</b>	<b>44.078</b>	<b>240.452</b>
Resultado financeiro líquido	(718.584)	(79.620)	(798.204)	(713.176)	(76.420)	(789.596)
Receitas financeiras	15.565	-	15.565	21.698	-	21.698
Despesas financeiras	(233.891)	(79.620)	(313.511)	(299.604)	(76.420)	(376.024)
Juros	(224.860)	(79.620)	(304.480)	(289.364)	(76.420)	(365.784)
Derivativos	93.101	-	93.101	(48.823)	-	(48.823)
Variação Cambial	(593.359)	-	(593.359)	(386.447)	-	(386.447)
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>270.641</b>	<b>(20.016)</b>	<b>250.625</b>	<b>(516.802)</b>	<b>(32.342)</b>	<b>(549.144)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(115.147)	6.805	(108.342)	64.919	10.996	75.915
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>155.494</b>	<b>(13.211)</b>	<b>142.283</b>	<b>(451.883)</b>	<b>(21.346)</b>	<b>(473.229)</b>



## 7.2. Demonstrativo de Resultado do Período/Exercício

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	6M21	6M20	%
RECEITA BRUTA	5.777.594	3.515.743	64,3%
Impostos e Deduções	(123.365)	(244.920)	-49,6%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>5.654.229</b>	3.270.823	72,9%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(4.226.632)	(2.778.443)	52,1%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.427.597</b>	492.380	189,9%
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(378.768)</b>	(251.928)	50,3%
Gerais e Administrativas	(135.819)	(148.931)	-8,8%
Vendas	(194.400)	(111.904)	73,7%
Resultado de equivalência patrimonial	(3.908)	(6.642)	-41,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	(44.641)	15.549	-387,1%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>1.048.829</b>	240.452	336,2%
Resultado financeiro líquido	(798.204)	(789.596)	1,1%
Receitas financeiras	15.565	21.698	-28,3%
Despesas financeiras	(313.511)	(376.024)	-16,6%
Derivativos	93.101	(48.823)	-290,7%
Variação Cambial	(593.359)	(386.447)	53,5%
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>250.625</b>	(549.144)	-145,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(108.342)	75.915	-242,7%
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>142.283</b>	(473.229)	-130,1%



### 7.3. Balanço – Ativo

ATIVO (RS Mil)	30/09/2020	31/03/2020	%
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	583.647	1.174.943	-50,3%
Aplicações financeiras	83.444	52.245	59,7%
Instrumentos financeiros derivativos	143.550	225.787	-36,4%
Contas a receber	384.475	202.050	90,3%
Estoques	2.056.928	2.948.633	-30,2%
Ativo biológico	1.098.499	663.908	65,5%
Impostos a recuperar	149.766	158.777	-5,7%
Outros créditos	79.997	88.170	-9,3%
Ativos mantidos para venda	28.298	45.165	-37,3%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>4.608.604</b>	<b>5.559.678</b>	<b>-17,1%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Aplicações financeiras	14.210	-	100,0%
Adiantamentos a fornecedores	58.500	56.602	3,4%
Depósitos judiciais	372.029	385.413	-3,5%
Impostos a recuperar	78.453	57.529	36,4%
Instrumentos financeiros derivativos	-	55.885	-100,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	743.016	872.971	-14,9%
Outros créditos	326.790	320.012	2,1%
Direito de uso de ativos de operações de arrendamento	1.647.882	1.577.379	4,5%
Investimentos	156.485	160.393	-2,4%
Ativo imobilizado	3.017.598	3.477.391	-13,2%
Intangível	918.705	921.964	-0,4%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>7.333.668</b>	<b>7.885.539</b>	<b>-7,0%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>11.942.272</b>	<b>13.445.217</b>	<b>-11,2%</b>



## 7.4. Balanço – Passivo e Patrimônio Líquido

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	30/09/2020	31/03/2020	%
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	2.899.005	7.225.234	-59,9%
Passivos de operações de arrendamento	495.857	498.932	-0,6%
Adiantamentos de clientes no país	121.312	28.128	331,3%
Adiantamentos de clientes no exterior	1.399.838	2.585.641	-45,9%
Fornecedores	716.891	798.903	-10,3%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	125.848	90.483	39,1%
Impostos e contribuições a recolher	63.263	75.152	-15,8%
Instrumentos financeiros derivativos	332.766	586.843	-43,3%
Outras obrigações	76.326	118.051	-35,3%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>6.231.106</b>	<b>12.007.367</b>	<b>-48,1%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	4.741.036	96.191	4828,8%
Passivos de operações de arrendamento	1.275.932	1.182.337	7,9%
Adiantamentos de clientes no exterior	-	626.116	-100,0%
Fornecedores	4.691	5.965	-21,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	35.884	36.883	-2,7%
Instrumentos financeiros derivativos	11.340	16.596	-31,7%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	309.826	294.668	5,1%
Impostos e contribuições a recolher	18.324	18.501	-1,0%
Outras obrigações	145.942	167.247	-12,7%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>6.542.975</b>	<b>2.444.504</b>	<b>167,7%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	6.077.674	6.077.674	0,0%
Reserva de capital	1.353.937	1.353.937	0,0%
Prejuízos acumulados	(8.167.309)	(8.167.310)	0,0%
Resultado do período	142.384	-	100,0%
Outros resultados abrangentes	(244.571)	(277.132)	-11,7%
<b>Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores</b>	<b>(837.885)</b>	<b>(1.012.831)</b>	<b>-17,3%</b>
Participação dos acionistas não controladores	6.076	6.177	-1,6%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>(831.809)</b>	<b>(1.006.654)</b>	<b>-17,4%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>11.942.272</b>	<b>13.445.217</b>	<b>-11,2%</b>



## 7.5. Demonstração do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	30/09/2020	30/09/2019
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Resultado do período	142.283	(473.229)
Itens que não afetam o caixa	1.393.188	1.769.553
Depreciação e amortização	1.089.152	991.036
Gestão de risco cambial, de taxa de juros e de commodities	2.594	137.975
Perdas (ganhos) de venda do ativo biológico <sup>1</sup>	(1.611)	(20.947)
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	816.538	591.380
Resultado de operações de hedge	112.182	(75.934)
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	(734.544)	(195.362)
Outros itens que não afetam o caixa	108.877	341.405
Redução/(aumento) de ativos	1.210.875	(1.717.521)
Aumento/(redução) de passivos	(2.129.160)	651.502
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(158.265)	(224.565)
<b>Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais</b>	<b>458.920</b>	<b>5.740</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	(45.112)	121.402
Adição de contratos de arrendamento	(323.479)	(1.661.776)
Adições ao ativo imobilizado	(172.900)	(98.777)
Adições ao ativo biológico	(265.412)	(241.536)
Adições ao intangível	(646)	(7.155)
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento</b>	<b>(807.549)</b>	<b>(1.887.842)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Adições de operações de arrendamento	324.009	1.661.615
Pagamento de operações de arrendamento	(297.540)	(266.854)
Captação de empréstimos e financiamentos	868.770	1.912.948
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(1.137.906)	(2.198.699)
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento</b>	<b>(242.667)</b>	<b>1.109.010</b>
<b>AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.174.943	1.189.112
<b>Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício</b>	<b>583.647</b>	<b>416.020</b>

<sup>1</sup> Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico